

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0024116

623.444.3
C193

ANO DE INSTRUÇÃO DE 1945

UTILIZAÇÃO DO SABRE-BAIONETA

Trabalho organizado pelo Diretor de Instrução
Ten. Cel. Eduardo Campelo, de ordem do
Exmo. Snr. Gen. de Brigada ODÍLIO DENÍS

1946

IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL

F 623.444
U89
ex. 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F68	2/4/60

O presente trabalho foi aprovado pelo
Exmo. Sr. Comandante Geral da Polícia
Militar do Distrito Federal.

60024/16

F
623: 444
489
ex. 2

UTILIZAÇÃO DO SABRE-BAIONETA

O sabre-baioneta é uma arma branca que deve ser utilizada no ataque e na defesa individual seja formando conjunto com o fuzil, quer para o Combate a Baioneta, quer para as necessidades de apresentação em ordem unida, seja como arma individual.

A prática da Defesa Pessoal é útil a qualquer indivíduo, e no meio militar deve ser encarada como complemento de sua preparação profissional.

Tratemos aqui ligeiramente do 1.º Caso, para nos determos mais demoradamente no segundo.

1.º CASO

BAIONETA ARMADA

A — Combate à baioneta

Este caso vem tratado nas Instruções e Regulamentos que tratam do assunto.

B — Armar e desarmar baioneta

Apesar de vir tratado no R.E.C.I., 1.ª parte, dêle aqui nos preocuparemos para uniformizar o respectivo manejo.

Segundo reza o Regulamento citado em seu n.º 51, Instrução Técnica, o movimento de "*Armar baioneta*" pode ser executado com a arma em qualquer posição e durante a marcha, mas sempre à vontade ou marchando sem cadência. Armada a baioneta, a arma voltará à posição primitiva e naturalmente, se se estiver em marcha, voltar-se-á ao passo ordinário.

O movimento de "*Desarmar baioneta*" é exercitado em geral, partindo da posição de descansar.

Armar baioneta!

Com a arma descansada, o homem em qualquer posição.

1.º. Olhar fixamente para o sabre segurando-lhe o punho com a mão esquerda, com as costas da mão para frente;

2.º. Retirar rapidamente o sabre da bainha e colocá-lo prêso à arma, fazendo coincidir o encaixe da presilha com a espiga terminal do escudete do fuste, inclinando para isso o cano um pouco para a frente do corpo;

3.º. Calcar fortemente a baioneta introduzindo a presilha no encaixe, até ouvir funcionar a mola do retém;

4.º. Trazer a arma para o lado do corpo e retomar a posição primitiva.

Desarmar baioneta!

1.º. A mão direita segura a arma na altura da braçadeira superior, inclinando-a um pouco para frente do corpo;

2.º. O dedo polegar direito comprime o botão da mola do retém, ao mesmo tempo que a mão esquerda empunha o sabre;

3.º. Retirar enérgicamente o sabre e trazer o fuzil a sua posição normal;

4.º. Olhar fixamente a bainha e introduzir, rapidamente, o sabre.

Quer o movimento de armar como o de desarmar baioneta, deve ser feito na cadência do passo ordinário, para causar melhor efeito, se bem que o regulamento mande fazê-lo à vontade; mesmo porque "em tempo de paz só se armará baioneta para os exercícios individuais desse movimento, e desfiles".

2.º CASO

SABRE COMO ARMA INDIVIDUAL

A — Regras gerais

O sabre é uma arma essencialmente ofensiva e sua utilização interessa a todas as praças da Polícia Militar principalmente aos soldados quando em serviço de policiamento.

Por isso, todos devem ser muito bem treinados neste meio de ataque e particularmente de defesa, a fim de não serem surpreendidos por um adversário que use arma equivalente e saiba maneja-la com eficiência.

Com o sabre é fácil dominar-se um adversário, desde que se empregue golpes mais eficazes em proporção ao ataque.

É preciso ficar bem esclarecido não ser o sabre-baioneta arma de exibição, por conseguinte deve-se retirá-lo da bainha somente quando o adversário reage à prisão, empregando para isso uma arma contundente ou perfuro-cortante. Aí então o policial deve, utilizando o sabre-baioneta, conjugar a sua aplicação com rápido flexionamento de corpo e por movimentos ágeis procurará sempre estar a cavaleiro de qualquer contra-golpe do antagonista.

Desde que haja necessidade de se desembainhar o sabre-baioneta para utilizá-lo como arma, deve-se agir com:

a) Rapidez, violência no ataque, precisão, vontade de desarmar o adversário e grande flexibilidade muscular.

b) Conhecimento das partes mais vulneráveis.

c) Prática, quase maquinal e brutal dos golpes mais eficazes, seguidos, automaticamente, por posições de defesa.

É preciso notar bem que só a presença de um adversário, diante de si, armado de faca ou de um instrumento contundente, provoca uma tensão muscular e nervosa completa, daí a grande necessidade de procurar-se, de preferência, exercícios que provoquem esta tensão, ou treinamentos curtos, mas bem frequentes, a fim de anulá-la por completo, e de se ficar em condições de, com o conhecimento do assunto, imobilizar um adversário belicoso, movido por má intenção.

A agilidade física e a flexibilidade mental são qualidades essenciais aos homens que empregam o sabre como armamento; estas qualidades são desenvolvidas por meio de exercícios e jogos de vivacidade cujos movimentos exijam execução de ações reflexas. O box, o ataque e defesa e todas as outras espécies de lutas violentas desempenham um papel importante no desenvolvimento do indivíduo e podem muito bem ser praticadas simultaneamente com a instrução para uso do sabre como arma.

PRESCRICÕES

I — TREINAMENTO :

Compreende exercícios coletivos (box, luta livre, ataque e defesa, particularmente) e individuais os quais devem ser realizados em pisos diferentes com os homens fardados e armados de sabre; durante o dia e também à noite, em lugares onde haja quase completa ausência de luz artificial e, finalmente, em terreno variado.

II — MÉTODOS DE INSTRUÇÃO:

Empregar de preferência o método de instrução aplicada.

Cada posição ou movimento é primeiro explicado e demonstrado em todos os seus pontos essenciais pelo instrutor. A turma a seguir, executa e pratica à vontade, a posição ou o movimento explicado, enquanto o instrutor corrige cuidadosamente os erros que vai observando. O emprêgo de comandos verbais e a execução por tempos de posições e movimentos são permitidos, apenas, durante as fases iniciais da instrução. Daí em diante, todas as posições e movimentos deverão ser executados por meio de sinais.

Como regra geral deve-se fazer com que a arma do adversário se encaixe na cruzeta e com um rápido movimento desarmá-lo. Desde que o oponente fique em inferioridade de armas não há necessidade, salvo raras exceções, de se agir com o sabre.

III — POSIÇÕES:

Não há uma posição definida para essa espécie de luta. Entretanto, para a instrução, poderemos adotar a *guarda*, para esse meio de ataque e defesa.

Guarda — O pé direito ligeiramente à direita e à frente do esquerdo devendo o peso do corpo ficar distribuído sobre as duas pernas semi-flexionadas. A regularidade da posição importa pouco, o que interessa é o perfeito equilíbrio do homem que deverá estar em condições de atacar ou defender-se com segurança, firmeza e maestria.

Deve ser evitada a idéia de conjunto na aplicação dos golpes ou das defesas.

Em princípio a guarda deve ser tomada a vontade, seja parado, seja avançando ou recuando, a fim de serem corrigidas as posições, apontando os pontos fracos.

Nunca esquecer de frisar que todo golpe deve ser coberto por uma defesa.

Passos — Os passos devem ser iniciados com o pé de apoio a fim de evitar o desequilíbrio.

São executados à esquerda, à direita, à frente, à retaguarda. Exigindo-se flexibilidade e destreza, aliadas à rapidez de execução.

IV — DESARMAR UM ADVERSÁRIO ARMADO DE FACA

A — Ataque com faca por cima do ombro

Avançar rapidamente para o adversário, escorar com o sabre, na altura da cruzeta, a arma do adversário procurando diminuir a força do contato antes que este distenda o braço. Levar o ante-braço esquerdo à retaguarda do ante-braço do adversário e agarrar o próprio ante-braço direito com a mão esquerda. A pressão para traz obrigará o adversário a largar a arma podendo completar a defesa com uma batida na perna do adversário (pernas do mesmo lado do braço que ataca).

Outro processo é o de parar o golpe com o ante-braço esquerdo e atingir o adversário num dos pontos vulneráveis.

a) parar o ante-braço do adversário como está explicado acima (A); — desviar-lhe o braço para a direita e, rapidamente, completar com uma violenta pancada com as costas da mão esquerda, braço estendido, na nuca ou ouvido do adversário;

B — Ataque com faca por baixo

Quando a facada é desferida de baixo para cima o desarmador procura neutralizar o golpe batendo (ou escorando) com o sabre no ante-braço do adversário, junto a mão. Com violento impulso

da mão direita e uma batida da esquerda junto e acima do cotovelo do adversário, levar-lhe o braço flexionado para traz das costas (braço americano). Em seguida, tirar-lhe a arma se já não houver caído.

b) — Parar o golpe com o sabre, junto a mão do adversário, desviar-lhe o braço para a direita ou manter a pressão para baixo e desferir-lhe rápida e violentamente uma pancada com as costas da mão esquerda, braço estendido, no ouvido ou na nuca.

V — O SABRE:

Divide-se em três partes: punho — cruzeta — lâmina.

Punho, é o lugar próprio para segurá-lo.

Cruzeta, serve para apoiar e proteger a mão após a pancada.

Lâmina, divide-se em: gume — dorso — faces — ponta.

Deve ser evitado, tanto quanto possível, o ataque de ponta.

VI — EMPUNHADURA:

1 — Retirar, rapidamente, o sabre-baioneta da bainha empunhando-o com a mão direita, costas da mão para fora enquanto a esquerda fixa a bainha ao corpo, puxá-lo vivamente para cima e, sem perda de tempo, para a frente já ameaçando o antagonista.

2 — Segurar o punho do sabre com a mão direita, o dedo polegar estendido por cima do dorso e os outros dedos reunidos por baixo, apertando com firmeza o punho contra a palma da mão.

VII — GOLPES:

São executados estendendo o braço em todo o seu comprimento e dando todo o impulso possível à lâmina, voltando no mesmo sentido.

Podem ser:

— *de choque*: — pancada com a face, para bengala ou ferro.

— *de corte*: — com o dorso ou gume, para qualquer arma branca ou perfurante — dado com a ponta contra as partes do corpo não vitais, do adversário.

Devem sempre ser seguidos de uma defesa, retraindo-se em guarda.

— golpe à esquerda, por fora.

— golpe à esquerda, por dentro.

— golpe à direita, por fora.

— golpe à direita por dentro.

— golpes oblíquos.

VIII — DEFEZAS:

Qualquer golpe adversário deve ser sempre amortecido na cruzeta, tendo a ponta do sabre voltada para a direção do golpe desferido.

IX — PONTOS VULNERÁVEIS:

Na falta do melhor, que no caso é o braço do adversário mais avançado, o pescoço, a cabeça, as coxas e as pernas.

X — PLANO DAS LIÇÕES:

1 — Sessão preparatória — 10 minutos.

a) evolução com o sabre na bainha;

b) flexionamentos dos braços, pernas, tronco, empunhadura, molinetes.

2 — P.D. — 30 minutos.

Posições — Golpes — Deslocamentos — Combinados — Defesas.

3 — V.C. — 5 minutos.



IMPRESA NACIONAL